

Apresentação

A publicação do segundo número da Nova Revista Amazônica nos dá a certeza e a necessidade de continuidade deste periódico. O significativo envio de quase três dezenas de artigos, para este número, oriundos das diversas regiões do Brasil, a nós representa o interesse dos pesquisadores da área de Letras e Humanidades por esta publicação. Entendemos que essa demanda fortalece cada vez mais nosso intuito de continuar nessa empreitada, e cada vez mais aperfeiçoar a qualidade de nossa revista, seja no tocante à qualidade editorial ou em relação ao aprofundamento das temáticas por nós propostas. A fim de alcançarmos esses objetivos de qualidade, a partir deste número instituímos o Dossiê Amazônia, seção da revista dedicada aos estudos e pesquisas que versem sobre nossa região. Além do que permanece a natureza original desta publicação, aceitando-se artigos, resenhas, entrevista e traduções que tenham os estudos humanísticos como foco.

Em sendo assim, para este número, apresentamos nove artigos: três para o Dossiê Amazônia e os demais para a Seção Livre. O artigo que abre este número, e o dossiê, é de Geraldo Magella de Menezes Neto, mestre em História Social da Amazônia pela UFPA, intitulado *As contribuições de Vicente Salles (1931-2013) para os estudos da literatura de cordel na Amazônia*, em que o autor analisa as contribuições do antropólogo e folclorista Vicente Salles para a literatura de cordel na Amazônia, tendo como objeto de análise os seguintes livros: “Guajarina, folheteria de Francisco Lopes” e “Repente e cordel: literatura popular em versos na Amazônia”, que são obras basilares para a compreensão da circulação dessa modalidade de literatura na e da Amazônia.

A professora Maria da Conceição Azevedo, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da USP, nos apresenta o artigo *Vozes em diálogo em documentos que tematizam a interiorização da UFPA*, no qual apresenta os sujeitos que arquitetaram a interiorização da educação superior na instituição, no estado do Pará, vozes estas presentes nos documentos oficiais que reportam o leitor para o início desse processo. Bronckart e Bakhtin são os autores que fundamentam a noção de gerenciamento de vozes, como bem salienta a autora, na medida em que esses discursos categorizaram aquelas políticas.

O terceiro artigo desta seção, de Luciano Everton Costa Teles, intitulado *Usos da memória e do esquecimento na história de Tefé/AM: as culturas indígenas, a igreja*

católica e as ordens religiosas, tem a intenção de compreender a história da cidade de Tefé (AM) a partir dos estudos da memória e do esquecimento; o autor, mestre em História Social pela UFAM, apresenta o patrimônio histórico e cultural desta cidade amazonense para compreender até que ponto a Igreja Católica, por meio de seus missionários, contribuiu para desarticular e ocultar a cultura indígena dessa localidade.

A abertura da Seção Livre ficou a cargo do artigo da mestranda em História Social da UFRJ Roberta Cristina da Silva Cruz, intitulado *Inquisição no Pernambuco quinhentista: o caso de Felícia Tourinho*, que analisa a relação do Santo Ofício com o caso de adivinhação de Felícia Tourinho, relacionada à Primeira Visitação do Santo Ofício ao Brasil. A autora investiga o modo desse Tribunal regular punir e cercear as atividades que estavam em desacordo com as normas cristãs e, ainda, o coloca como reorganizador da vida religiosa na América Portuguesa, especialmente em Pernambuco do século XVI.

No segundo artigo da seção livre, intitulado *A geografia da diferença nas veredas de Guimarães Rosa*, do doutor em Filosofia da Educação pela UFRGS e professor da UnB Paulo Petronilio Correia, fazemos um passeio pela obra *Grande Sertão: Veredas* para encontrarmos um mapeamento da geografia da diferença nesse texto de João Guimarães Rosa. Diferença muito evidente no personagem-mor, Riobaldo Tatarana. O texto é uma aprendizagem ao repensar na medida em que deciframos a beleza secreta contida na obra de arte.

O texto seguinte é *A dinâmica do léxico: a neologia de empréstimos no contexto da publicidade*, da mestranda em Estudos Linguísticos da UFMG, Elza Contiero. A autora observa a presença marcante de termos da língua inglesa nos canais midiáticos, discorrendo acerca da forma como esse estrangeirismo se manifesta nos textos publicitários. Para analisá-los, adota os critérios lexicográficos ao considerar como estrangeirismo apenas aqueles termos de língua estrangeira que são utilizados cotidianamente no português brasileiro.

No artigo *Discurso e prática social: a representação do preconceito homossexual*, as autoras Zaira Bomfante dos Santos, doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG, e Ana Clara Gonçalves Alves de Meira, doutoranda em Estudos Linguísticos da UFMG, ao analisarem que o discurso é, sobretudo, uma prática social identificam o preconceito homossexual nas revistas *Veja* e *Época*, mediante a Análise Crítica do Discurso e a teoria da Linguística Multifuncional. Assim as autoras

constatam que as relações sociais são entremeadas de valores culturais que ratificam tabus em relação aos direitos homossexuais.

No artigo intitulado *Uma análise existencial de Onde Andará Dulce Veiga?*, de Caio Fernando Abreu, o mestrando em Letras e Literatura Brasileira da UFRGS, Éder Alves de Macedo, analisa a obra de Caio Abreu a partir do existencialismo de Jean-Paul Sartre, particularmente os conceitos de “ser” e de “consciência”. Ao coadunar espaço, ser e consciência, o autor cria um espaço existencial que não se limita às descrições temáticas da obra. Por isso, propõe que a leitura de um texto literário deva considerar que este é o resultado de uma conjuntura histórica, ideológica e filosófica.

Esta edição finaliza com o artigo *Culto, devoção e santidade: um estudo bibliográfico sobre o processo santoral na religiosidade cristã*, da mestranda em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPGLS-UFGA) Yleana do Socorro dos Santos Lima, apresenta o cristianismo em suas distintas configurações para pensar a ligação da igreja católica com os santos “oficiais” e populares, discorrendo que o culto a eles prestado é um dos principais elementos da religião cristã, sendo que a devoção, por outro lado, é a coluna basilar do cristianismo. Dessa forma, devoção, culto e santos são, sobretudo, aspectos doutrinários na mesma medida em que denunciam questões identitárias.

Com esse espectro de estudos e pesquisas, afirmamos nosso compromisso em promover a divulgação de estudos e pesquisas na área das Humanidades, com caráter interdisciplinar, intercultural e intersemiótico, pois acreditamos na necessidade de compor espaços de reflexão e discussão, não somente sobre a Amazônia, mas em relação ao mundo contemporâneo como um todo, que possam favorecer o encontro de saberes e de perspectivas. É assim que pretendemos que nossa contribuição para o desenvolvimento científico nacional possa acontecer. Boa leitura a todos e a todas.

José Guilherme dos Santos Fernandes

Fernando Alves da Silva Júnior